



"IN SAPIENTIA, VERITAS LUX EST"
Academia Maçônica de Letras/MS

Brasiliano - Brasileiro

Victor Hugo Pinheiro Santos

O que apresento neste momento, e mais adiante na forma de pensamentos expressos em versos, tiveram sua inspiração no livro (*1) BRASIL UMA BIOGRAFIA, escrito por LILIA MORITZ SCHWARC E HELOISA STARLING pela editora Companhia das Letras.

A obra caracteriza-se pelo profundo rigor nas pesquisas; A primeira citada, Heloisa Moritz é professora titular no Departamento de antropologia da USP; Curadora adjunta do MASP. E ocupa a CADEIRA Nº 9 da - A.B.L. desde 07/03/2024

São, citando de memória, cerca de 600 páginas abordando a história do Brasil onde as aproximadamente 400

primeiras páginas reportam-se ao período da escravidão, até a formação da república em 1891.

A escravidão, mesmo antes da descoberta das Américas, já era historicamente praticada. (Mouros (muçulmanos não árabes) negros com características caucasianas ao norte da África invadem Europa "Gibraltar" entre 900 e 1492 quando foram expulsos, deixam sua cultura, dominam e escravizavam espanhóis e portugueses). Neste caso há que se interpretar se foi pela extensão de seu domínio, que colocou os espanhóis e portugueses na condição de escravo, e não pelo modo amplamente conhecido de captura e subjugação. O fato é que houve um cerceamento de direitos dos nativos dominados, pelos invasores

dominantes.

Assim foi antes com a construção do Templo do Rei Salomão, com os judeus no Egito ao norte da África e na própria África como um todo, quando nas guerras tribais, os vencidos eram tomados como escravos. Sendo, muitas vezes em número superior as suas necessidades, estes excedentes eram vendidos a mercadores estrangeiros, por valores insignificantes ou trocados por mercadorias primárias que lhes faltavam.

Com a descoberta do Novo Mundo esta demanda foi multiplicada em função da expansão da exploração das terras, jazidas, plantações e serviços.

Os mercadores de escravos, no entanto, eram os mesmos, portugueses, ingleses, franceses, holandeses e a medida em que se conso-

lidavam, seus sucessores naturais, ou colonos de mesma origem, davam sequência aos negócios. (Mudança no conceito de escravo prisioneiro de guerra para prisioneiro negro, como um revanchismo de Portugal aos Mouros). Aos ditos brasileiros, que eram descendentes dos colonizadores, convém lembrar que a palavra brasileiro, não designa um adjetivo pátrio, mas aquele que trabalha com brasa, neste caso, pau brasil, assim como carvoeiro, coureiro, pedreiro, são indicativos da profissão.

Brasil ou qualquer outro nome que nosso país teve antes, referia-se a colônia portuguesa, ao reino na fuga de D. João VI, ao Reino Unido a Portugal e Algarves, ao reino independente por D. Pedro I. Ainda com fortes laços do autoritarismo português.



Acervo pessoal

Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras de MS - Porto Alegre -RS

Somente a partir de 1891 com a proclamação de República, os ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, passou a responder por si, por suas gerações, sua caminhada e seus projetos, cujo adjetivo pátrio, ainda não o temos, talvez, Brasílico ou Brasiliense designe quem nasceu aqui e não a forma como trabalha.